

DESAFIOS NA ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICO PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

DOI: 10.5281/zenodo.14988898

Francisco Conti Bauke¹

¹FACTI - Fundação de Apoio à Capacitação em Tecnologia da Informação

E-mail: francisco.bauke@facti.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6279060364062755>

RESUMO: A inclusão educacional de adultos com Transtorno do Espectro Autista¹ (TEA) ainda enfrenta desafios significativos, especialmente no ensino assíncrono, onde a autonomia do estudante é essencial. Este artigo investiga a adaptação de materiais didáticos para esse público, abordando estratégias que promovam acessibilidade e inclusão. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada por meio de revisão bibliográfica e estudo de caso aplicado a dois cursos técnicos do Projeto QualiFacti. As adaptações seguiram os princípios do Design Universal para a Aprendizagem (DUA)² e incluíram simplificação da linguagem, estruturação lógica previsível, minimização de sobrecarga sensorial e organização do conteúdo em pequenos blocos sequenciais. Os resultados preliminares sugerem que tais modificações melhoraram a clareza, a compreensão e o engajamento dos estudantes, beneficiando tanto pessoas com transtorno do espectro autista como um público mais amplo. Conclui-se que a adaptação de materiais didáticos para o ensino assíncrono é uma estratégia eficaz para ampliar o acesso de adultos com TEA à educação profissional e tecnológica, contribuindo para a equidade e inclusão no aprendizado.

Palavras-chave: Educação inclusiva, Ensino assíncrono, Transtorno do Espectro Autista, acessibilidade, Design Universal para a Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva³ para pessoas com TEA tem sido amplamente discutida, resultando em avanços significativos na acessibilidade a Educação Básica, conforme previsto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que garante o direito à educação inclusiva e equitativa (BRASIL, 2015). Grande parte dos materiais pedagógicos são voltados para crianças, deixando lacunas no atendimento às necessidades de

¹ Condição neurodesenvolvimental caracterizada por diferenças na comunicação, na interação social e no comportamento. O termo "espectro" destaca a ampla variação na forma como essas características se manifestam, podendo incluir desde indivíduos com alto nível de independência até aqueles que necessitam de apoio significativo em suas atividades diárias.

² Design Universal para a Aprendizagem (DUA) é uma abordagem educacional que busca oferecer múltiplos meios de representação, ação e engajamento, garantindo acessibilidade e inclusão para todos os aprendizes, especialmente aqueles com deficiência. Baseia-se em princípios da neurociência para remover barreiras ao aprendizado e promover a equidade na educação.

³ Abordagem educacional que busca garantir o acesso, a permanência e a participação de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, intelectuais ou sociais, em um ambiente de aprendizado acessível e equitativo. Enfatiza a adaptação do ensino para atender às necessidades individuais.

adolescentes e adultos autistas (WEHMEYER, M. L. *et al*, 2022).

As características de aprendizagem para pessoas com TEA são heterogêneas e variam amplamente dentro do espectro, englobando diferenças no processamento sensorial, na compreensão textual e na comunicação social (MÜLLER & AMATO, 2019). Em um ambiente de ensino assíncrono, essas dificuldades podem ser amplificadas devido à ausência de suporte imediato de professores ou mediadores. Pessoas com TEA frequentemente apresentam desafios na organização e sequencialização das informações, na interpretação de conteúdos implícitos e na manutenção do engajamento em atividades que exigem um alto grau de autonomia, ou seja, que requerem iniciativa própria, tomada de decisões independentes e autogerenciamento sem suporte externo constante (AMARAL *et al.*, 2020). Além disso, dificuldades na regulação emocional podem impactar a persistência na aprendizagem em um formato que exige autogerenciamento e flexibilidade cognitiva (PELLICANO *et al.*, 2021).

Outro ponto a ser considerado é a falta de materiais acessíveis, o que afeta diretamente o aprendizado, a autonomia e a inclusão desse público em ambientes acadêmicos e profissionais. A adaptação de materiais didáticos para adultos com TEA em ensino assíncrono ainda é pouco explorada na literatura.

Embora existam diversos documentos oficiais, em âmbito nacional e internacional, que estabelecem diretrizes para a inclusão educacional, esses documentos não se restringem exclusivamente às pessoas com TEA, abrangendo uma abordagem mais ampla sobre acessibilidade e equidade no ensino, como as Diretrizes da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), o Manual de Atendimento Educacional Especializado para Estudantes com TEA (BRASIL, 2015), a Norma Técnica de Acessibilidade em Comunicação (ABNT NBR 17060, 2022) e a Cartilha “Transtorno do Espectro Autista e a Educação Inclusiva” (MEC, 2021), ainda não há diretrizes específicas e padronizadas sobre como os materiais pedagógicos devem ser elaborados. Apesar de trazerem recomendações gerais, esses documentos não estabelecem um modelo único ou obrigatório, deixando espaço para diferentes interpretações e adaptações personalizadas, levando em conta a ampla diversidade de perfis dentro do espectro e as características únicas de cada estudante.

Estratégias como o uso de linguagem objetiva, estruturação previsível dos conteúdos, apoio visual e recursos interativos podem minimizar essas barreiras e tornar o aprendizado mais eficiente (MEC, 2021).

Diante desse cenário, este artigo busca discutir os principais desafios da adaptação de materiais didáticos para adultos com TEA no ensino assíncrono, explorando estratégias que

possam facilitar o aprendizado e ampliar as oportunidades educacionais para esse público. Este trabalho visa colaborar com a construção de reflexões sobre a elaboração de materiais mais acessíveis e inclusivos.

2. METODOLOGIA

A pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamentada em Ludke e André (1986), teve como objetivo analisar os resultados da adaptação de materiais didáticos para adultos com TEA no ensino assíncrono. Para isso, adotou-se uma metodologia baseada em revisão bibliográfica e estudo de caso, seguindo três etapas principais: levantamento e análise de referências, identificação de elementos passíveis de adaptação e reestruturação dos materiais didáticos.

Inicialmente, foi realizada uma busca por referências teóricas e estudos prévios sobre a adaptação de materiais didáticos para pessoas com TEA em bases e indexadores como SciELO, CAPES Periódicos e Google Acadêmico. A maioria dos estudos identificados tratava da inclusão educacional de crianças e adolescentes ou discutia diretrizes gerais de acessibilidade sem fornecer modelos concretos de materiais já adaptados que pudessem servir como guia.

Com base na literatura revisada, foram identificados os aspectos passíveis de adaptação, considerando elementos como estruturação da informação, simplificação da linguagem, uso de suporte visual, organização dos conteúdos para evitar sobrecarga cognitiva e flexibilização dos formatos de apresentação.

Na etapa final, essas adaptações foram implementadas em uma proposta de desenvolvimento de materiais, permitindo sua aplicação prática. As modificações foram incorporadas em dois cursos voltados para o desenvolvimento de *hard skills*, oferecidos pelo projeto QualiFacti⁴, executado pela Facti, como parte de uma iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e da Softex no âmbito do Programa MCTI FUTURO.

A adaptação buscou implementar estratégias de acessibilidade, assegurando que os conteúdos fossem claros e acessíveis para um público diverso, incluindo pessoas com TEA, sem limitar o material exclusivamente a esse grupo.

⁴O Projeto QualiFacti é uma iniciativa que visa ampliar o acesso à capacitação tecnológica por meio de cursos gratuitos e online, oferecendo oportunidades de aprendizado para pessoas de todo o Brasil. Com um formato assíncrono, os cursos permitem que cada aluno estude no seu próprio ritmo, facilitando a conciliação da formação com outras responsabilidades. O projeto abrange temas essenciais para o setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), como Inteligência Artificial, Computação em Nuvem, Redes, Metaverso, 5G e Segurança da Informação, preparando os participantes para um mercado em constante crescimento. Diante da crescente demanda por profissionais qualificados no setor de TI, o QualiFacti surge como uma resposta à necessidade de formação acessível e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento da força de trabalho e para a ampliação das oportunidades no mercado digital.

Os cursos selecionados para essas adaptações foram:

- Introdução à Programação Visual com OctoStudio;
- Fundamentos de Programação em Python.

Ao término dos cursos, foram analisados indicadores como engajamento dos estudantes, taxa de conclusão dos módulos e feedback dos usuários obtido por meio de um formulário de avaliação de reação, possibilitando uma compreensão das experiências de aprendizagem.

3. ADAPTAÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

A escassez de materiais didáticos adaptados para pessoas com TEA ainda é um desafio significativo na educação inclusiva, especialmente quando se trata do público adulto. A maioria dos recursos disponíveis foi desenvolvida com foco na Educação Infantil, deixando lacunas no atendimento às necessidades de adolescentes e adultos com TEA, que também enfrentam dificuldades específicas no processamento de informações, na organização do conteúdo e na regulação da carga cognitiva. No contexto do ensino assíncrono, essa carência torna-se ainda mais evidente, pois a autonomia exigida pelo formato pode intensificar as barreiras enfrentadas por esse público.

Neste estudo, um dos principais desafios encontrados foi desenvolver materiais que atendessem às necessidades de pessoas autistas sem restringir o conteúdo apenas a esse público. Em vez de criar um material exclusivamente voltado para estudantes com TEA, a proposta foi estruturar os conteúdos de maneira acessível para todos os usuários, garantindo que as adaptações realizadas beneficiassem tanto os estudantes autistas quanto aqueles sem essa condição. Essa abordagem segue os princípios do Design Universal para a Aprendizagem (DUA), que busca eliminar barreiras para diferentes perfis de estudantes sem a necessidade de adaptações individuais posteriores (DIAS & MENDES, 2019).

Para isso, as modificações implementadas nos materiais didáticos foram cuidadosamente planejadas para melhorar a clareza, a previsibilidade e a organização do conteúdo sem comprometer sua aplicabilidade a um público mais amplo. O uso de linguagem objetiva, segmentação das informações, estrutura lógica padronizada e minimização de elementos que possam gerar sobrecarga sensorial tornam o material mais acessível para autistas e também beneficiam outros estudantes, como aqueles com dificuldades de atenção, dislexia ou até mesmo estudantes que preferem um formato de aprendizado mais estruturado. As referidas adaptações buscam colaborar com a superação ou minimização das dificuldades mencionadas

pelos autores AMARAL *et al.* (2020) e PELLICANO *et al.* (2021) que mencionam desafios como a organização e sequencialização das informações e engajamento.

Essa abordagem se mostrou um diferencial importante, pois permite que a inclusão aconteça sem que os estudantes autistas se sintam isolados ou estigmatizados por utilizar um material exclusivo para eles. Além disso, garante que os princípios de acessibilidade sejam aplicados de forma integrada ao desenvolvimento dos recursos educacionais, tornando o ensino mais abrangente e eficiente para todos os perfis de estudantes. O desafio, portanto, não foi apenas adaptar os materiais para pessoas com TEA, mas garantir que essas adaptações tornassem o conteúdo mais compreensível para qualquer estudante, sem perder a qualidade e a acessibilidade da informação.

Com base nas diretrizes discutidas por Pavan (2020), foram identificados desafios específicos nesse processo, que orientaram a implementação de estratégias para tornar os materiais mais acessíveis e eficazes. A autora destaca que as dificuldades enfrentadas por pessoas autistas no ambiente educacional estão frequentemente relacionadas a barreiras sensoriais, cognitivas e comunicacionais, que podem comprometer a compreensão, o engajamento e a autonomia no aprendizado. A partir dessa análise, as principais adaptações realizadas no presente estudo foram estruturadas em torno dos seguintes eixos: identidade visual, clareza e objetividade textual, estrutura lógica, minimização de estímulos sociais, segmentação do conteúdo e suporte à autonomia.

3.1 Identidade Visual e Minimização da Ansiedade

O material foi projetado para um ambiente de aprendizagem confortável, reduzindo estímulos que possam causar ansiedade ou distração. Para isso, foram adotadas estratégias como:

- Uso de paleta de cores neutras e suaves: estudos indicam que cores muito vibrantes ou contrastes excessivos podem causar desconforto sensorial para algumas pessoas com TEA (ABNT, 2022). Assim, foram utilizadas cores de fundo suaves, combinadas com tons contrastantes moderados para destacar informações importantes sem gerar sobrecarga visual.
- Layout limpo e organizado: a distribuição dos elementos na página seguiu um padrão previsível, evitando excesso de informações em um único espaço. Foram evitados elementos gráficos desnecessários, garantindo que o foco permanecesse no conteúdo principal.

- Redução de animações e elementos em movimento: conteúdos que piscam ou mudam rapidamente podem ser desconfortáveis ou até desencadear reações adversas em algumas pessoas autistas. Sempre que possível, foram utilizadas transições suaves e discretas.

3.2 Clareza e Objetividade na Redação dos Textos

A forma como as informações são apresentadas têm um impacto direto na compreensão e assimilação do conteúdo (MEC, 2021). Para tornar os textos mais acessíveis para adultos com TEA, foram adotadas as seguintes estratégias:

- Evitar metáforas e figuras de linguagem: muitos estudantes autistas apresentam dificuldades em interpretar expressões não literais. Por isso, todo o material foi redigido de maneira direta e objetiva, evitando ambiguidade.
- Uso de frases curtas e estruturadas: frases longas e complexas foram reestruturadas para facilitar a leitura e o processamento da informação. Cada parágrafo apresenta uma única ideia central para evitar confusão.
- Uso de linguagem clara e acessível: sempre que termos técnicos foram necessários, foram acompanhados de explicações diretas ou exemplos concretos.
- Uso de listas e *bullet points*: listas estruturadas foram utilizadas para organizar informações de forma clara e destacar os pontos principais.

3.3 Estrutura Lógica Padronizada

A previsibilidade e a consistência na apresentação do conteúdo são fatores essenciais para facilitar o aprendizado de pessoas com TEA (SCHWARTZMAN, 2017). Assim, a estrutura lógica do material foi mantida uniforme ao longo de todas as unidades e módulos, seguindo um padrão bem definido. As principais medidas adotadas foram:

- Organização sequencial do conteúdo: o material foi estruturado de forma progressiva, garantindo que os conceitos básicos fossem apresentados antes dos mais complexos, reduzindo a necessidade de inferências.
- Padronização de títulos e subtítulos: todos os módulos e tópicos seguem uma hierarquia clara de informações, com títulos e subtítulos sempre no mesmo formato, facilitando a navegação pelo conteúdo.
- Repetição de padrões gráficos e textuais: os elementos visuais e as seções textuais seguem uma estrutura repetitiva, permitindo que os estudantes se familiarizem

rapidamente com o formato do material e reduzam a necessidade de adaptação a novos modelos a cada unidade.

- Separação clara entre diferentes tipos de informação: conceitos teóricos, exemplos e atividades foram organizados de maneira bem definida, com seções visivelmente diferenciadas para evitar confusão.

3.4 Redução de Elementos Visuais com Pessoas

Muitos materiais didáticos utilizam imagens de pessoas para ilustrar conceitos ou tornar o conteúdo mais atrativo. No entanto, para algumas pessoas com TEA, imagens de rostos humanos podem representar uma distração ou mesmo gerar desconforto, especialmente quando incluem expressões faciais ambíguas ou sugerem interação social implícita (BOGDASHINA, 2016). Por esse motivo, as seguintes adaptações foram implementadas:

- Substituição de imagens de pessoas por ícones ou ilustrações neutras: sempre que possível, foram utilizados elementos visuais esquemáticos, como diagramas, ilustrações abstratas e ícones.
- Minimização de imagens ou vídeos que exijam interpretação emocional: imagens e vídeos que contenham expressões faciais exageradas ou cenas sociais foram evitadas, a menos que fossem diretamente necessárias para a compreensão do conteúdo.
- Uso de imagens funcionais: as imagens utilizadas no material foram escolhidas com base em sua função informativa, evitando elementos puramente decorativos.

3.5 Formato de Passo a Passo e Segmentação do Conteúdo

Para garantir que os estudantes pudessem acompanhar o conteúdo de maneira organizada e sem sobrecarga cognitiva, a estruturação do material seguiu um formato de passo a passo detalhado. As principais adaptações nesse aspecto foram:

- Apresentação sequencial das informações: os conteúdos foram organizados em etapas progressivas, permitindo que o estudante avance de forma estruturada e sem a necessidade de processar grandes quantidades de informação de uma só vez.
- Segmentação em blocos curtos: cada módulo foi dividido em pequenos trechos de fácil assimilação, evitando textos extensos e cansativos.

3.6 Estratégias para Facilitar a Autonomia no Ensino Assíncrono

Como o ensino assíncrono exige maior autonomia do estudante, foram incorporadas estratégias que auxiliam na organização do estudo e na manutenção do foco. Entre elas, destacam-se:

- Guias de navegação e orientações claras: foram fornecidas instruções explícitas sobre como utilizar o material, evitando que o estudante precise descobrir sozinho a estrutura do curso.
- Exemplos práticos e contextualizados: sempre que possível, foram utilizados exemplos concretos para ilustrar conceitos abstratos, facilitando a compreensão.
- Materiais complementares opcionais: recursos adicionais foram disponibilizados, permitindo que cada estudante explore o conteúdo conforme suas necessidades individuais.

3.7 Avaliação e Ajustes Contínuos

Para garantir a eficácia das adaptações realizadas, os materiais desenvolvidos serão avaliados por meio do feedback dos usuários. Essa avaliação permitirá ajustes contínuos, garantindo que os recursos atendam às necessidades dos estudantes autistas de forma cada vez mais precisa.

Com essas estratégias, busca-se proporcionar um ambiente de aprendizagem acessível, previsível e estruturado, promovendo a inclusão de adultos com TEA no ensino assíncrono de maneira eficaz e significativa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada curso está sendo ofertado em duas turmas, entre os meses de dezembro de 2024 e março de 2025, totalizando quatro grupos distintos. Ao todo 364 estudantes tiveram acesso aos materiais adaptados. Esses cursos foram escolhidos estrategicamente por se tratarem de conteúdos técnicos e estruturados, nos quais a clareza, a previsibilidade e a organização lógica são fundamentais para o aprendizado eficiente.

A implementação dessas adaptações nos cursos do QualiFacti permitiu avaliar a aplicabilidade das estratégias adotadas e observar o impacto dessas mudanças na experiência dos estudantes. A partir do acompanhamento das turmas, foi possível coletar dados sobre engajamento, compreensão do conteúdo e feedback dos participantes, possibilitando ajustes e melhorias contínuas nos materiais didáticos desenvolvidos.

Dessa forma, o projeto QualiFacti se posiciona como uma iniciativa inovadora ao

integrar acessibilidade cognitiva em cursos técnicos, garantindo que um público mais amplo, incluindo pessoas autistas e outros perfis de estudantes com diferentes necessidades, possa se beneficiar de um aprendizado estruturado e inclusivo.

Até o momento da escrita deste artigo duas turmas foram encerradas e a avaliação de reação dos estudantes que participaram dos cursos adaptados dentro do Projeto QualiFacti foi positiva, especialmente em aspectos relacionados às adaptações implementadas para melhorar a acessibilidade e a organização dos materiais didáticos. Os resultados indicam que as estratégias adotadas contribuíram para a compreensão dos temas abordados e para uma experiência de aprendizado mais estruturada e eficiente.

Uma das questões avaliadas foi a compreensão dos conteúdos, na qual a maioria dos participantes indicou que o curso facilitou a assimilação dos temas tratados. A adoção de uma linguagem clara e objetiva, aliada à estrutura lógica padronizada e à segmentação dos conteúdos, foi destacada como um fator importante para garantir que os estudantes pudessem acompanhar os módulos sem dificuldades.

Outro ponto que recebeu avaliações positivas foi a organização do conteúdo disponibilizado. Os estudantes reconheceram que a previsibilidade na apresentação das informações, o uso de exemplos práticos ao final de cada seção e a redução de elementos visuais desnecessários ajudaram a tornar o aprendizado mais fluido. Essa estrutura permitiu que o material fosse explorado de forma intuitiva, sem a necessidade de navegação complexa ou inferências sobre a sequência dos tópicos.

O formato assíncrono foi bem avaliado, com 85% dos estudantes afirmando que ele permitiu estudar no próprio ritmo e revisar os conteúdos conforme necessário.

Esses resultados reforçam a importância de continuar aprimorando as estratégias de acessibilidade e organização dos conteúdos, garantindo que o Projeto QualiFacti siga proporcionando uma experiência de aprendizado inclusiva, estruturada e alinhada às necessidades dos estudantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adaptação de materiais didáticos para adultos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino assíncrono demonstrou ser uma estratégia eficaz para tornar o aprendizado mais acessível, estruturado e inclusivo. A implementação dessas adaptações nos cursos "Introdução à Programação Visual com OctoStudio" e "Fundamentos de Programação em Python", oferecidos pelo Projeto QualiFacti, permitiu avaliar, na prática, o impacto dessas

mudanças na experiência dos estudantes. Os resultados preliminares indicam que a aplicação de diretrizes como linguagem objetiva, estrutura lógica previsível, segmentação do conteúdo e redução de sobrecarga sensorial foram determinantes para melhorar a compreensão e a organização do aprendizado.

A avaliação de reação dos estudantes que participaram das primeiras turmas revelou percepções majoritariamente positivas, especialmente em relação à clareza dos conteúdos, à estruturação do material e à flexibilidade proporcionada pelo ensino assíncrono. A maioria dos participantes afirmou que a estrutura do curso ajudou na assimilação dos temas abordados, a organização dos conteúdos facilitou o aprendizado e que a possibilidade de estudar no próprio ritmo foi um diferencial importante. Além disso, muitos estudantes destacaram que a experiência impactará positivamente suas carreiras, reforçando a relevância da adaptação dos materiais para o sucesso do aprendizado.

Entretanto, esta análise ainda é inicial. Com o encerramento de mais turmas, será possível coletar novos dados e realizar uma avaliação ainda mais detalhada sobre os efeitos das adaptações. A ampliação da amostra permitirá identificar padrões mais consistentes, bem como eventuais ajustes necessários para aprimorar ainda mais os materiais e a metodologia aplicada.

Dessa forma, este estudo reforça a importância de estratégias de acessibilidade no desenvolvimento de materiais didáticos para o ensino assíncrono, não apenas para estudantes autistas, mas para todos os estudantes que podem se beneficiar de uma estruturação mais clara e organizada. Os resultados obtidos até o momento indicam que a abordagem adotada pelo autor pode servir como referência para futuras iniciativas voltadas à inclusão educacional, demonstrando que a acessibilidade pode ser integrada de forma natural e eficaz no design instrucional de cursos técnicos e profissionalizantes.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, D. G.; SCHREIBMAN, L.; MOLLER, R. Neurociência do Autismo. Porto Alegre: **Artmed**, 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 17060:2022 – **Acessibilidade em Comunicação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2022.
- BALDO, Y. P. **Acessibilidade cognitiva e metodológica para apoio a alunos com transtorno do espectro autista na educação a distância**. 2022. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Instituto Federal do Espírito Santo, Centro de Referência em Formação e em

Educação a Distância (Cefor), Pós-Graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas, Vitória, 2022. Disponível em: <https://www.interscienceplace.org/index.php/isp/article/view/412>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BOGDASHINA, O. Percepções sensoriais no autismo e síndrome de Asperger: diferenças sensoriais e processamento perceptivo no TEA. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: **Memnon**, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Cartilha “Transtorno do Espectro Autista e a Educação Inclusiva.” Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Atendimento Educacional Especializado para Estudantes com TEA**. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BRASIL. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

CAST. Diretrizes do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Trad. DIAS, P.; MENDES, E. A. São Paulo: **Instituto Rodrigo Mendes**, 2019. Disponível em: <https://institutorodrigomendes.org.br>. Acesso em: 20 fev. 2025.

HOWLIN, P.; MAGIATI, I. Autism Spectrum Disorder: Outcomes in Adulthood. **Current Opinion in Psychiatry**, 30(2), 69-76, 2017. DOI:10.1097/YCO.0000000000000308

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MÜLLER, C. L.; AMATO, C. A. H. Educação e autismo: desafios e possibilidades no contexto escolar. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-20, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/38665>. Acesso em: 20 fev. 2025.

PELLICANO, E.; DEN HOUTEN, R.; STEINER, A. Autism and Education: Challenges in a Changing Landscape. **Autism Research**, 14(3), 465–479, 2021. DOI:

SCHWARTZMAN, J. S. Transtornos do Espectro Autista: avanços em pesquisa e práticas clínicas. Porto Alegre: **Artmed**, 2017.

WEHMEYER, M. L.; SHOGREN, K. A.; LITTLE, T. D.; LOUDERMILK, K. C. Autism and

Adult Transition: Assessment and Intervention. New York: **Guilford Press**, 2022.

Agradecimentos e financiamento

Este projeto foi apoiado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, com recursos da Lei n. 8.248, de 23 de outubro de 1991, no âmbito do PPI-Softex, coordenado pela Softex e publicado Residência em TIC 03 (Processo: 01245.010224/2022-33).